

Encontro de Reestruturação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária – regional Norte.

Local: Manaus-AM

Data: 15 a 16 de janeiro de 2007.

Mística de abertura do encontro

Num ambiente preparado com a paisagem de um por do sol e com a frase “Uma Pirâmide de luz dourada, imaginada em volta de seu corpo protege e mantém sua energia em perfeito estado”, e ao som de uma música, se criou um clima harmonioso.

Sob o clima gostoso de relaxamento, o encontro deu continuidade com da proposta que cada participante olhasse para seus próprios pés e as mãos ao mesmo tempo refletisse e expondo as atividades que cada órgão já fez, como: caminhada, trabalho, carinhos e etc e muito que ainda fará. Em seguida, projetou o filme “O Pequeno Príncipe” de Antoine De Saint-Exupery. Após, cada participante se apresentou e expressou qual a mensagem que o filme trouxe para a expectativa que vieram para o encontro de reestruturação, depositando seu crachá em uma caixa surpresa. Ao término cada participante novamente apanhava um crachá, na caixa surpresa, identificava a pessoa e lhe dava boas vindas.

Fotos

Fernanda da Secretaria Executiva do FBES apresentou a programação e a dinâmica administrativa do encontro.

Exposição Dialogada: “Por um novo modelo de organização da Economia Solidária”.

Marcos Sussuarana (RO) – Comissão de Reestruturação do FBES (Coordenador Regional)

Fabio Sanches (DF) – SENAES.

Joaquim da Silva Rego (AM) - Delegacia Regional do Amazonas

João Luis (RJ) – Comissão de Reestruturação do FBES.

Airton Cardoso (TO) - ITCP

Carlos Omar (AC) - Empreendimento.

Rosângela Melo (AM) - Fórum Amazonense de Economia Solidária

Fotos

Marcos Sussuarana - Estamos construindo a Política de Desenvolvimento de Economia Solidária. é um desafio para todos e todas que buscam o desenvolvimento econômico e social e sobretudo a cidadania. Neste momento em que se busca a estrutura de funcionamento se coloca o desafio de pensar as diversas formas de saberes, de construir a organização quando se coloca em primeiro lugar a questão da exclusão sócial.

Que estrutura, que organização estamos propondo para todo o Brasil ? Essa é uma tarefa muito importante e grande para todos nós do Amazonas, Acre, Rondônia, Para, Tocantins, Roraima e Amapá. Este desafio nos coloca num momento histórico em que cada um(a) é convidado a construir, buscar o avanço da Economia Solidária. As conquistas já estão colocadas. A conferencia é uma delas! é preciso, agora, fortalecer a organização, a instituição. O fórum é importante e nos leva a aproveitar todas as nossas experiências nesses longos anos de caminhada. A Reestruturação passa pela identidade política e articulação com outros atores. Este momento não e um espaço de deliberação, mas de soma com outros atores e outras regiões do Brasil e tem que ter nossa marca que é a luta dos indígenas, dos quilombolas, dos sem terra, dos trabalhadores.

Esse tema, essa perspectiva, surge como forma de buscar ... Surge como desafio de construir a sociedade alternativa – princípios, valores e conceitos solidários – avanços da organização dos excluídos do Brasil.

Carlos – Que essa nossa organização nacional possa trazer o fortalecimento, tanto para a Economia solidária na região como para nos fortalecermos enquanto região. Temos varias bandeiras e temos que tirar outras bandeiras de luta. Temos que sair daqui com uma ótima proposta de reestruturação do FBES, mas não podemos de deixar passar esta ótima oportunidade para nos fortalecermos enquanto região. Sair com proposta concreta e dizer que valeu a pena. Sair com bandeiras de luta bem estruturada. Em outras regiões as coisas acontecem. Temos que fazer acontecer aqui também.

Rosangela Melo – Interessante da ES é essa coisa que temos que resolver. Tenho acompanhado essa luta no Amazonas e o marco foi a Conferencia que deu visibilidade ao movimento aqui em Manaus. Caminhamos aos trancos e barrancos e chegamos a uma Feira. Encaramos o desafio e fizemos da nossa maneira, do nosso jeito e saímos fortalecidos. Temos que fazer do jeito amazônico, não copiar outros modelos. Os indígenas tem o costume das trocas. Porque não darmos continuidade de fazer trocas?

Durante a Feira aqui em Manaus, fizemos a nossa plenária e tiramos o nosso colegiado e a coordenação executiva. A ES é rede! E rede se tece. Temos que tecer com determinação, fortalecendo nossa região amazônica!

Este País é diferente, assim como na nossa região e temos que trabalhar com essas diferenças. Definir os nossos passos a partir das diferenças. Andamos de canoa, mas chegamos!

Quem está aqui esta a fim de contribuir, de definir. Chegar aqui já é uma vitória. Que possamos sair daqui mais unidos e fortalecidos enquanto região.

Airton – O estado de Tocantins é um estado também em construção. Tudo está no inicio. O Núcleo de ES começou no ano passado. As pessoas que compõe o quadro da Universidade são de fora do estado. Por isso trazem experiências de fora e isso também é bom! Mas, preciso dar a cara de Tocantins.

Encubação de ES – é mais do que capacitar, e torcer para dar certo...é preciso não começar do zero, mas partir do que já foi feito. A não socialização do que foi feito, que ficam sempre nos Estados, não é bom. E preciso fazer a sistematização das coisas que deram certo e que não deram certo e distribuir. É preciso planejar, realizar, observar e sistematizar.

Encubação – é temporário. No futuro é preciso que os encubados, ande com as próprias pernas.

Que novo modelo de ES queremos expresse ações concreta. Não adianta ficar conversando muito. Precisamos sim, de pequenas vitórias, de resultados.

Fabio Sanches – A primeira coisa para se fazer esse balanço e saber de onde viemos. O avanço é muito significativo. O mapeamento mostra isso.

Segundo, Mapeamento – mostrou que existem mais de 15 mil empreendimentos, mais de 10% criados nesses últimos cinco anos. Todas as redes que também surgiram nos últimos dez anos, surgiram ONGs que apóiam. Também as instituições publicas. Antes não existiam esses apoios, com exceção de Rio Grande do Sul que em 1998 criou a gestão publica em ES. Em 2002, em cinco estados haviam articulação de ES. As Conferencias já foram convocadas por 14 governos estaduais. Partidos políticos também estão aderindo. O crescimento é muito grande. É um crescimento quantitativo e qualitativo.

Havia as iniciativas de cadeias produtivas criar outros tipos de trocas, por exemplo a Justa Trama.

Crescimento qualitativo, surge a partir de 1996, mesmo existindo desde a década de 80. Neste ultimo período adquiriu um reconhecimento político e social. No ano passado se mostrou o patamar quando se discutiu a política de ES. Quando se sentou junto a senadores A conferencia demonstra também esse processo!

Caminha também do ponto de vista jurídico. A criação da SENAES e o reconhecimento junto ao governo federal da ES enquanto sujeitos de direitos.

A secretaria tem três anos e meio. Se buscou construir a SENAES discutindo com os atores e se consolidou com a criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, embora esse processo de criação do FBES seja mais antigo, vindo, já, dos fóruns mundiais.

Os diálogos, uns tensivos, outros descontraídos, mas todo um movimento bom e dialógico de construção conjunta.

Em 2003 - 04, junto com o FBES a SENAES articula uma visita para fazer um planejamento em uns estados. Foi uma construção de baixo para cima. Crescimento quantitativo e qualitativo em todo processo.

ES não é uma política assistencialista nem capitalista. Trata-se de fato de um outro modelo. É uma política de desenvolvimento local e não só de geração de renda.

Houve avanço nos empreendimentos também referente a articulação dos órgãos, construção de espaço junto ao Estado.

Os avanços significou crises positivas por conta desse alargamento.

Exemplo de crescimento: criação da SENAES, realização das conferências e consolidação do Conselho.

Pode significar a construção de outro patamar dentro do Estado brasileiro, porque tem uma institucionalidade que permite isso. Permite também a construção da transversalidade das políticas, porque há uma interlocução dentro dos espaços públicos. Mas, o desafio que surge é como colocar esses espaços públicos em espaço de discussão de ES.

Concluimos que já avançamos muito, mas, até que ponto melhorou a qualidade de vida, a intervenção social e a participação na esfera pública? De que forma nos preparamos para as lutas que não são colocadas para a sociedade civil num determinado momento? Luta de políticas públicas de fato. Como por exemplo programa de desenvolvimento estratégico para a Amazônia como a construção de hidroelétrica, o latifúndio, a distribuição das riquezas, enfim, o avanço da cidadania.

João Luis – É interessante o Fábio nos provocar sobre o crescimento quantitativo e qualitativo. Principalmente quando a gente começa a refletir o tema FBES e termos e reconhecermos a memória histórica de um processo.

Falar por último é bom por isto, os que nos antecederam... nos poupa palavras! A única coisa que desejo reforçar é que a Política de Governo - SENAES, e como colocou muito bem o Fábio, é uma conquista do movimento da “Economia Solidária” e que ela, como teoria é nova mas como prática é mais antiga que nossos avós. Pois foi o título moderno que se encontrou para dar visibilidade às ricas experiências de busca alternativa a este sistema, pelos marginalizados e excluídos. Experiências estas que levam a uma verdadeira casa (eco) partilhada (nomia), baseada nos valores da ajuda mútua (que é a solidariedade) e compartilhada nos valores da relação do bem comum e do bem viver (que é a política).

Como teoria, ou a teorização das práticas - se assim quisermos chamar, que deveria levar estas práticas a se consolidar como um projeto de vida alternativo ao projeto de morte implantado com a criação do sistema capitalista, ainda não conseguiu tal objetivo. Seus resultados ainda são muito aquém das necessidades dos protagonistas desta nova história e forma ou metodologia de luta por uma qualidade de vida., que são os marginalizados e excluídos, deste sistema, que podemos dividir em duas versões:

A primeira versão - o período liberal. Que com as invenções tecnológicas, marginalizaram as pessoas, ou seja, os trabalhadores que ficaram a margem neste período devido à “falta de investimentos em qualificações profissionais”.

A segunda versão – o período neoliberal. Que rege o sistema na atualidade. Que com as inovações tecnológicas, não mais marginalizam, mas excluem pessoas ou trabalhadores. Devido alto nível de “exclusão de postos de trabalho”.

Para terminar quero aqui afirmar, que a meu ver, precisamos começar a trabalhar, neste movimento de ES, num processo de formação e informação, o sentido da “Educação Cidadã”. Numa verdadeira luta por direitos de cidadania. Utilizando e ouvindo mais as ricas e belas experiências produzidas, organizadas, e comprometidas com a transformação desta sociedade. Para que com isto, possamos reivindicar e enriquecer mais as políticas públicas já implementadas numa verdadeira “política de amor” que expressem os verdadeiros sentimentos que as mulheres/mães tem para com seus filhos(as) que são: o cuidado – o carinho – e a ternura.

Plenária: Apresentação dos Doc. 1A - 1B – 2A - 2B e cochichos por Estados.

Fotos

Momento em que os participantes socializarão entendimento dos documentos junto ao expositor. Tirando dúvidas e dando sugestões.

Trabalhos de Grupo por Estado – Documento 2A

IDENTIDADE POLÍTICA

Fotos

QUE BANDEIRAS E AÇÕES LOCAIS E REGIONAIS O FEES ESTÁ DEFENDENDO E DESENVOLVENDO?

Plenária: Neste último ano, 2006, os fóruns foram muito ativos para acompanhar a agenda do nacional. Feira Nacional, Preparação e execução da Conferência Estadual, Conferência Nacional e Feira Estadual.

Uma bandeira foi, pelo menos por parte de alguns, lutar para que a Economia Solidária ultrapassasse a barreira do movimento, ou melhor, que o movimento fosse ampliado nas academias, nas escolas, nos consumidores e principalmente que gestores públicos pudessem se engajar no movimento também se portando como militante (caso da Rede de Gestores Públicos). E também disseminar o que realmente é a Economia Solidária para que não se confunda com programas tradicionais de geração de renda, de ações sociais e/ou filantrópicas.

Outra coisa identificada foi a de compreender a necessidade de se criar, nesse tempo, uma massa crítica.

- Atualmente não estamos focando em desenvolver uma bandeira específica, estamos priorizando a realização de eventos/ ações pontuais;
- Ampliação da ES dentro dos Movimentos Sociais e em espaços Institucionais
- Nivelamento das Políticas Publica para os EES nas esferas Municipais e Estaduais
- Mapeamento dos empreendimentos
- Marco Legal
- Estruturação e reorganização dos FEES
- Fortalecimento do FBES
- Comercialização, Centrais de referencias Regionais e Centros Públicos Municipais.
- Programas de Financiamento (criação de Fundos Conselhos Estaduais, Municipais fóruns Municipais e ou Regionais
- Fortalecimento dos fóruns visibilidade
- Capacitação de recursos financeiros
- Cadeias Produtivas
- Formação Política dos Empreendimentos_
- Ultrapassar os limites do movimento;
- Tornar a ES conhecida no Estado;
- ações educacionais...

PARA O FEES, ALÉM DESTAS AÇÕES E BANDEIRAS, QUAIS OUTRAS SERIAM PRIORITÁRIAS E POR QUE NÃO ESTÃO SENDO DEFENDIDAS E DESENVOLVIDAS?

Plenária: A de realmente organizar uma estrutura mínima para os Fóruns; E iniciar de imediato, de forma organizada, a criação de um Fórum regional, ou seja, Amazônico. Para assim romper, de forma de forma programada, se possível, com a cultura da dependência e avançar gradualmente para atividades emancipatórias; levando, realmente os empreendedores, trabalhadores e trabalhadoras para a discussão da verdadeira política, uma política de construção do bem comum, uma política de desenvolvimento (sair da política do envolvimento).

- Acompanhamento mais efetivo das instituições e/ou FEES aos empreendimentos solidários identificados (selecionados);
- Investimento em Formação direcionada ao público jovem/ empreendimentos (liderança, geração de renda, captação de recursos...);
- Aproximação com os setores da sociedade civil organizada com destaque para a questão da economia popular, agricultores familiares e em especial juventude e mulheres;
- Refletir, estudar e elaborar recursos e estímulos para estruturar a produção e a comercialização de produtos a fim de gerar renda aos pequenos;
- Promover Educação à sociedade para o consumo, na ótica da ES;
- Necessidade de fortalecer as bases do fórum;
- Regular os canais de comercialização buscando proteção para os empreendimentos solidários (pequenos);
- Criar um centro de comercialização ligado ao fórum;
- Desenvolver, educar e fortalecer parcerias na ótica da Economia solidária
- Organização de espaço com residência ou sede que sirva de referencia aos fóruns
- Aquisição de materiais para estrutura do fórum
- Questão do credito para empreendimentos
- Institucionalização do conselho estadual e municipal
- Inserir os Movimentos Estaduais dos Catadores;
- Buscar ampliação dos segmentos a serem atendidos pelos Programas da SENAES (quilombolas, indígenas, entre outros);
- Centrais de Comercialização como Centro de Referencia da ECOSOL:
- Cadeias Produtivas
- Maior acesso a Fundos
- Programa de créditos a ECOSOL
- Criar estrutura de acordo com as demandas dos grupos de trabalho;
- Pesquisas para fundamentar as discussões
- Feiras Municipais e Regionais
- Transformar ECOSOL em Política Publica de Economia Solidária
- Identificar e capacitar gestores públicos com afinidade em economia solidária, para posteriormente inseri-los na Rede de Gestores.
- Formação – Seminário, Oficinas, etc.
- Formação da Consciência Política em ECOSOL
- Falta de verba
- Falta de apoio
- Falta de parcerias restaura a credibilidade

- Fortalecimento Político
- Ganhar força política.

QUAIS BANDEIRAS E AÇÕES NACIONAIS ESTÃO INFLUENCIANDO A ATUAÇÃO DO FEES? COMO?

Plenária: De certa forma contribuindo por um lado e de outro criando conflitos, divergências a ponto de criar desavenças devido a falta de transparência e clareza dos objetivos dessas bandeiras.

- Mapeamento
- Feiras (Nacional e Estaduais)
- PPDLES - O Programa de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária;
- Conferencias e Plenárias.
- Direito ao Trabalhador e saúde
- Campanha de inclusão
- Defesa do Meio Ambiente
- Afirmção do CNAES
- PPDLES – Programa de Desenvolvimento Local
- Conferencia Nacional/formação
- Encontros Regionais de Formação e Reestruturação

PARA O FEES, QUAIS BANDEIRAS E AÇÕES NACIONAIS DEVEM SER PRIORITÁRIAS PARA O FBES?

Plenária: Priorizar a ampliação dos PPDLES com maior transparência dos objetivos e articulado com os FEES.

- Difundir o novo cooperativismo e associativismo;
- Parcerias interministeriais;
- Ligações, convênios e parcerias internacionais;
- Marco Legal da Economia Solidária.
- Desenvolvimento de ações para os segmentos tradicionalmente excluídos.
- Sustentabilidade do FEES
- Capacitação de pessoa - Formação na economia solidária
- Projetos voltados a captação de recursos para o desenvolvimento dos empreendimentos de economia solidária
- Marco Legal da economia solidária (termos Lei que ampare a economia solidária)
- Formação e educação em economia solidária continuada
- Legalização dos empreendimentos e fortalecimento dos FEES
- Apoio para legalização e fortalecimento dos FEES
- Centrais de comercialização
- Centros de Produção Solidárias
- Autonomia dos FEES
- Centrais de comercialização (Modelo Único para a Região Norte)
- Estabelecer Rubrica no MTE para atender demandas das FEES
- Difusão do novo Ativismo e cooperativismo

- Parcerias Interministeriais
- Ações com seguimentos tradicionalmente excluídos
- Incentivar a constituição de empresas de autogestão (LTDA)
- Ações e Programas se tornem Políticas Públicas do governo Federal, Estadual, Municipal
- Crédito, Marco Legal, comercialização e consumo (escoamento da produção)
- Estruturar os fóruns Estaduais Municipais/Micro regiões, Territórios e Regiões.
- Desburocratizar a Legislação dos EES
- Apoio as ações de incubação de EES

RELAÇÃO COM OUTROS ATORES

Relação com a sociedade civil

Fotos

QUAIS SÃO ALIANÇAS E PARCERIAS CONSTRUÍDAS PELOS FEES PARA DAR CONTA DAS AÇÕES E BANDEIRAS APONTADAS PELO ITEM 1? (FAZER TAMBÉM UMA AVALIAÇÃO DE CADA UMA).

Plenária: As alianças que estão construídas nos FEES já fazem parte em alguns Fóruns: Fundações (Fundação UFT, Fundação Unitins) ; Associações (Associações do Quilombolas, dos Catadores de Materiais Recicláveis, dos Artesãos, dos Indígenas: UNIX, OIT; dos Agricultores, ACAT...);ONGs (COMSAUDE, Comunidade Kolping, ECOTERRA, COOPTER, Moradia e Cidadania, MNLM, Missão Verde, TALHER de Educação Cidadã ...); Institutos (Brasil Asia, Ruraltins...). E as parcerias: Secretarias Estaduais e Municipais, Fundações (Unitrabalho, Fundação Banco do Brasil, FUBRA); Caixa Econômica Federal, Sistema “S” ...

- Realização do mapeamento (Unifap, DRT e Fórum Estadual)
- Realização de conferencia (Unifap, SETE, DRT, SEAG, Fórum)
- Realização de Feira (SETE, DRT, ADAP, Sebrae, SEMA, Fudecap, Maristas, Senaes e FBES)
- PPDLES
- Fortalecimento e diagnósticos dos empreendimentos que já existem
- Mapeamento de sementes
- Banco de dados de redes de empreendimentos
- Universidade Unitrabalho, BB, BASA, CEF, Sistema S, DRT, SEMDEL, SEAS, Secretaria de Cultura, EMATER, ELETRNORTE, Secretaria do Meio Ambiente, I.Maristas

QUAIS SÃO ALIANÇAS E PARCERIAS CONSTRUÍDAS PELO FBES PARA DAR CONTA DAS AÇÕES E BANDEIRAS APONTADAS PELO ITEM 1? (FAZER TAMBÉM UMA AVALIAÇÃO DE CADA UMA)

- Institutos, Fundações...
- Secretarias Nacionais, Ministérios (parcerias)
- Fórum Estadual, Caristas Maristas
- Apoio parcial com a secretaria de estado de trabalho e empreendedorismo Sete no desenvolvimento e organização da conferencia estadual e da primeira feira de economia solidária

- Instituições governamentais na representação de técnicos das referidas entidades Sema, Unifap, Adap, DRT, Ceag, Cea, Iepa, Embrapa, Unifap, Seama e Sebrae.
- E empreendimentos civis e cooperativos
- Caritas, MDA, MDS, IMS, CUT.

COMO AVANÇAR AS ALIANÇAS EXISTENTES E AMPLIAR PARA NOVAS PARA QUE O FBES ATENDA AOS DESAFIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E PARA QUE SE CONSTITUA DE FATO ENQUANTO REFERÊNCIA NACIONAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA?

- - Envolver os representantes do Fórum como canal potencializador das alianças;
- - Promover expansão das parcerias primando pelos reais princípios da economia solidária;
- Manter apresentação e proporção de parcerias com instituições privadas e empresariais empreendimentos
- Intercâmbio com entidades
- Fortalecimento, reestruturação em busca da restituição de representantes da economia solidária nos fóruns, conselhos nacionais, estaduais e municipais.
- Propostas de parcerias
- Substituição de representantes do fórum brasileiro e dos FEES em percentuais minoritários.
- Articular as lutas, demandas dos movimentos sociais as ações do Fórum de ES (construir agendas comuns)
- Organização dos Fóruns Estaduais e FBES
- Criar estratégias de comunicação das ações dos FEES
- Criar estratégias de Organização e Funcional para incluir os grupos e seguimentos sociais (inter setorial)
- Com o Fortalecimento dos fóruns – demandas dos Fóruns com as dos Movimentos Sociais (agendas comuns) precisamos desta articulação.
- Criar Estruturas nos fóruns que contemplem os diversos seguimentos sociais para além das políticas partidárias

COMO DESPERTAR A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA SOCIEDADE CIVIL NÃO ORGANIZADA (EM ESPECIAL A JUVENTUDE)?

- Divulgar as ações e atividades do FEES e seus respectivos empreendimentos;
- Mapear entidades que tem representação junto à juventude urbana e rural, chamando para participar das discussões dos Fóruns;
- Promover formação direcionada à juventude (disseminar conhecimentos e fomentar futuros empreendimentos) realizando intercâmbios de experiências bem sucedidas de economia solidária (utilizar o espaço escolar).
- Desenvolver estratégias no meio curricular de formação
- Desenvolver interesses de oficinas e feiras dentro das escolas na comunidade e nas faculdades
- Articulação com universidades através de incubadoras (prioridade)
- Implementar palestras e oficinas
- Desenvolver ações para formação direcionada a Juventude realizando intercambio de experiências em ECOSOL utilizando as salas de aula:
- Promover discussões com as entidades representativas da Juventude urbana e rural.

2 Relação com o governo federal

COMO O FEES AVALIA AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA COM O GOVERNO FEDERAL?

- Frágil devido a falta de fortalecimento da base (FEES)
- Precisa melhorar a interlocução e comunicação entre os representantes dos FEES e o Governo Federal
- Existe descompasso entre as bases e as entidades do Governo para a realização das ações;
- Que seja a utilização dos recursos na aplicação da economia solidária nos estados
- Possibilidades da participação nos conselhos estadual referente ao programa
- Integração através de parcerias com os conselhos nacionais e estaduais

COMO O FEES AVALIA A RELAÇÃO DO FBES COM O GOVERNO FEDERAL (EM ESPECIAL A SENAES)?

- Muito dependendo financeiramente e frágil politicamente devido a falta de fortalecimento da base (FEES)
- Precisa melhorar a interlocução e comunicação entre os representantes dos FBES/ FEES e o Governo Federal
- Existe descompasso entre as bases e as entidades do Governo para a realização das ações;
- O Governo Federal foi primordial na implantação da Economia Solidária nos estados em sua missão
- O que faltou foi a missão dos Estados em defender seus interesses próprios

DE QUE FORMA O FBES DEVE AMPLIAR SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS ESFERAS DO GOVERNO FEDERAL?

- Buscando articulação política mais forte e efetiva para promover as ações voltadas para a economia solidária; Ampliando interfaces entre secretarias, ministérios e autarquias que tenham ações afins com a economia solidária.
- Com educação, tecnologias, além dos ministérios que já se relacionam com o meio ambiente, MDS (aprofundar) novas tecnologias, políticas públicas, dentro de cada ministério principalmente o SEBRAE estimulando parceria com o sistema colocando um núcleo político.
- Desburocratização do registro de empreendimentos e fortalecimento aos programas para a economia solidária.

COMO ASSEGURAR O PAPEL DE PROTAGONISTA DO FBES NO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA? NESTE SENTIDO, COMO IMPEDIR A FRAGMENTAÇÃO DE AGENDAS DAS DIVERSAS FORÇAS DO FBES PRESENTES NO CONSELHO?

- Permitindo que os conselheiros indicados sejam pessoas articuladas e ativas nos Fóruns Nacional e Estaduais.
- Precisa haver melhor comunicação e uma agenda mínima, visando integração e sem sobreposição de ações.
- Estimular um grupo para estar sempre fazendo concertações.
- Rodízio de ações e agendas de diversas forças
- O FBES deveria defender a permanência e ou a indicação de pessoas evoluídas na caminhada da ECOSOL para ocuparem cargos nas gestões públicas ligadas a ECOSOL

3 Sustentabilidade e autonomia

COMO O FBES (INCLUINDO OS FEES) DEVE SE ORGANIZAR PARA GARANTIR A SUA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, PRESERVANDO SUA AUTONOMIA?

Plenária: Organizarmos o Fórum Amazonense de ES (FRESN) para articularmos projeto único de captação de recurso junto as entidades de fomento, ou seja, financiadores. E esta ser a base de apoio e representação diante/junto ao FBES.

- FBES: Organizar equipes para captação de recursos não retornáveis, tornando-os fonte rotativa para os fóruns estaduais alavancarem os empreendimentos (com retorno);
- FEES: Organizando espaços de comercialização, para facilitar o acesso dos empreendimentos ao mercado e adquirindo contribuição dos mesmos (em produtos) para reverter em recursos destinados à manutenção dos Fóruns e à ampliação da participação dos empreendimentos nas reuniões.
- Descentralizando demanda de recursos para a economia solidária de modo que possa ter autonomia.
- Direcionamento de recursos para unidade federada de apoio
- Capacitação de gestores administrativos e financeiros dos fóruns estaduais
- Autonomia de captação de recursos
- Capacitação na captação de recursos junto a organismos nacionais, internacionais, garantir nos ministérios repasse de verbas aos fóruns através de leis.
- Gestão Participativa (FEES interlocutor)
- Manter a Pauta e agendas de prioridades da ES em evidencia junto aos conselhos, estaduais e municipais e FBES
- Construir uma estrutura de apoio organizativa aos conselheiros FBES FEES
- Institucionalizar os FEES e FBES
- Fórum tem que construir a sua autonomia não pode ficar na dependência do governo federal, todos os grupos e seguimentos sociais devem ser contemplados. Institucionalização com estrutura de apoio. O que os conselhos estão defendendo.
- Forma de gestão do fórum – relação com o governo federal - participativa – ações casadas gestão participativa entre FBES e SENAES, não temos sustentabilidade FBES depende da SENAES
- Sustentabilidade – 3 seguimentos cada ator tem que contribuir se não sai debaixo das asas de governo.
- Sustentabilidade – não se amarra nada, pensar no regimento para amarrar todos os pontos em discussões junto ao FBES

Trabalhos de Grupo (grupos com representante dos 07 Estados)

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO.

Fotos

1. Estrutura e funcionamento do FBES

As atuais instâncias e forma de funcionamento do FBES (Coordenação Nacional, Coordenação Executiva, GTs, Secretaria Executiva e Plenárias) atendem aos desafios para a Economia Solidária apontados nos itens 1 e 2? Por que?

- Não! Em alguns pontos, atendeu em partes.
- Não há articulação e presença das entidades nacionais que compõe o FBES em todos os Estados, por exemplo, Cáritas, Instituto Marista, dentre outros.

- A estrutura do FBES atende as necessidades de articulação e demandas, porém os FEES deverão rever os critérios de escolha dos seus representantes

Proposta: inserir entidades de atuação das regiões na coordenação executiva nacional do FBES; criar fórum Regionais dos Fóruns Estaduais. Exemplo na região da Amazônia; articular a participação das entidades nas de economia solidária/compromisso social;

Como deve ser a organização do FBES (instâncias e forma de funcionamento) para que este possa atender aos desafios para a Economia Solidária apontados nos itens 1 e 2?

- Composição da coordenação nacional do FBES: um por estado e suplente com rotatividade na participação.
- Composição da coordenação executiva: uma representação regional em que este(a) seja o articulador regional;
- Manter a proporcionalidade atual de representação do FBES com reuniões anuais e fazer plenárias nacionais a cada dois anos e que sejam em datas anteriores a Conferências Nacionais;
- Composição da Coordenação Executiva com 03 representantes regionais, com reuniões trimestrais.
- Um representante por estado com suplente independente de seguimento, para uma coordenação regional; mantendo a coordenação nacional do FBES; na executiva nacional dois representantes por região, indicado pela regional. Mini estrutura
- necessita-se criar uma coordenação por seguimento e por rede: municipal, microregional/território, estadual, regional e nacional;
- Incluir o seguimento dos movimentos sociais, como agricultura, moradia, agrário, dentre outros;

OBS: Os gestores públicos e assessores arquem com suas despesas para as participações nos eventos e regiões; criação da cadeia do artesanato, trabalhar as cadeias produtivas na região; modelo de gestão específico para Região Norte, mantendo os três seguimentos e criar o seguimento universidades e ITC's; definir o papel de cada seguimento nos FEES e no FBES; criação da coordenação executiva nacional regional sendo três por Estado com suplentes; que os recursos federais da ES a serem aplicados nos estados sejam referendados pelo conselho nacional e pelo FBES e FEES;

2. Segmentos e composição

A atual composição do FBES em três segmentos (empreendimentos solidários, entidades de assessoria, e gestores públicos) atende aos desafios para a Economia Solidária apontados nos itens 1 e 2? Por que?

- A plenária entendeu que as respostas da organização, ou seja, a anterior responde a esta pergunta.

Qual tem sido o papel e a articulação de cada segmento no FEES e no FBES?

- Frágil, algumas entidades não possuem e nem priorizam as ações da ES. Os FEES ainda estão tímidos em suas articulações, devido a falta de estruturas;
- necessita-se criar uma articulação por seguimento e por rede: municipal, microregional/território, estadual, regional e nacional;
- Incluir o seguimento dos movimentos sociais, como agricultura, moradia, agrário, dentre outros;

Qual deve ser o papel e como potencializar as articulações internas de cada segmento para atender aos desafios para a Economia Solidária apontados nos itens 1 e 2?

- Regionalização dos Fóruns: Grupos de Trabalho para a articulação dos seguimentos; Agenda Nacional para a formação e definição dos GTs à partir das demandas dos Fóruns Estaduais; Dar visibilidade aos papéis de cada seguimento; Criar agendas de trabalho
- implementação de projetos de alcance social e âmbito regional
- Respeitar nas DRT's o critério de participação nos programas federais, os atores e familiares dos empreendimentos da ES; respeitar o critério de acúmulo e conhecimento em ES;
- Os gestores públicos e assessores arquem com suas despesas para as participações nos eventos e regiões; criação da cadeia do artesanato, trabalhar as cadeias produtivas na região; modelo de gestão específico para Região Norte, mantendo os três seguimentos e criar o seguimento universidades e ITC's; definir o papel de cada seguimento nos FEES e no FBES; criação da coordenação executiva nacional regional sendo três por Estado com suplentes; que os recursos federais da ES a serem aplicados nos estados sejam referendados pelo conselho nacional e pelo FBES e FEES;

3. Representação

A plenária entendeu que as respostas das letras a – b – c – d, deste item já estão respondidas e completaram num todo as seguintes questões:

- Faltam recursos para viabilizar a participação socioeconômica dos empreendedores; falta de estrutura de organização e funcionamento dos FEES, ficando o maior esforço para os empreendedores; falta de comunicação em rede;
- As articulação devem ser em redes; descentralização de ações dos representantes; criação Fóruns Regionais dos FEES com composição por dois de cada estado; criação de uma coordenação regional amazônica;
- Documentação básica para formalizar as representações nos Fóruns Estaduais e no FBES, com entidades representativas na ES e pessoas com acúmulos e práticas na E.S.

Considerações finais: Neste encontro foram aplicadas: dinâmicas de descontração e integração; Mística de abertura e encerramento; Passeio cultura e visita a Grupos/Empreendimentos local de Economia Solidários.

A Avaliação foi feita no momento da Mística de encerramento depositando as angústias e levando as esperanças encontradas no encontro para continuidade da caminhada. Um ponto forte foi a de se sentirem estimulado a um processo de reestruturação nos fóruns locais.

Participaram deste encontro: Fabio Sanches; Marcos Sussuarana; João Luis da Silva; Fernanda Nagem; Patricia ...

FOTOS